ME SECRETARIA-GERAL
DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO
SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

PRIMEIRO DE JANEIRO P 15

ENSINO SUPERIOR/ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL/OPINIÃO

Número 070984

Opinião dos «apanhados»

Há duas horas que se assistia ao desfilar do cortejo da «Queima das Fitas».

Na Rua de Ferreira Borges, os passeios apinhados tornavam quase impossíveis as tentativas de passagem. Parte da população de Coimbra e arredores seguia atenta todos os gestos dos doutores: havia quem sorrisse, quem olhasse numa apatia o cenário, quem cantasse no mesmo tom dos estudantes.

O que pensavam, naquele momento, os espectadores da festa dos universitários?

«— Sinto-me feliz porque noto desta vez uma maior participação da população» — respondeu-nos um «velho doutor», e, recordando, completa: «No meu tempo éramos menos, por conseguinte a alegria não tinha a mesma força. Em relação às piadas, aí batíamos a malta de agora aos pontos».

«Falta mais agressividade nas piadas, são insossas... Só dão para um sorrisosito amarelo. Não compreendo como esta juventude que atravessa um momento tão grande de dificuldades não o mostre neste cortejo...» quem dá a opinião costuma ver o cortejo todos os anos e por isso acrescenta: «Não há inovação, os carros não têm originalidade mas... olhe apesar de tudo, festa é festa».

Três jovens encostadas a uma parede parecem tristes, no meio de tantos gritos e brincadeiras:

«Para te ser franca nem sei por que é que vim para aqui, afinal é todos os anos a mesma coisa: bebedeiras sem piada nenhuma». E, ilustrando o que diz mostra as garrafas partidas no chão.

E, a propósito de bebedeiras e alegria, o que pensam as pessoas?

«Realmente, os que estão bêbados estão alegres, os que o não estão têm um ar mais sério. É pena que os jovens bebam para poderem estar alegres... Uma coisa que achei maravilhosa foi a alegria dos velhos doutores, quando desfilaram. Os mais novos que olhem para isso...»

«Os jovens hoje têm múltiplos problemas que nós não tínhamos» — começa por dizer um antigo doutor — «são as crises familiares, são as reformas calamitosas no ensino, é depois a procura do primeiro emprego. Eles carregam com tudo isso e, se para alguns a coisa não aparece tão difícil, outros sentem-se sós: bebem, drogam-se. As bebedeiras deste cortejo são, muitas delas, um forçar o esquecimento disso tudo».

Mas as interpretações de cada cena diferem:

«Há muita alegria e é bom ver a juventude alegre, sentimo-nos contagiados, recordamos neles a nossa juventude. As bebedeiras são normais neste tipo de festas».

Alegria... Não soubemos ao certo se ela por ali estava, no meio das danças, das cantigas, das garrafas partidas, dos «á-fé-ré-ás»... Mas, pelo menos, a festa do programa da «Queima» cumpriu-se, mais uma vez.

F. L.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Organização estudantil — Queima das fitas

Dia: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ